



Lei Murilo Mendes: inscrições abertas

• Verba será de até R\$ 1 milhão. Entre as novidades, está a reserva de 20% do orçamento para projetos de baixo custo

Até 22 de junho estão abertas as inscrições para a Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Lei Murilo Mendes. Este ano, a verba disponibilizada para subsidiar os projetos inscritos pode variar entre R\$ 700 mil e R\$ 1 milhão, conforme contingenciamento de 30% previsto em decreto municipal. Cada trabalho selecionado poderá receber até R\$ 25 mil. Os interessados podem consultar o edital no site da prefeitura (www.pjf.mg.gov.br) e na sede da Funalfa, na Avenida Rio Branco 2.234, Centro.

Para esta edição, foram feitas alterações na lei, que recebe, em média, de 200 a 250 projetos por ano. Entre as novidades, está a reserva de 20% do orçamento para projetos de baixo custo. Estes receberão verba de, no máximo, R\$ 4 mil para sua execução.

Conforme o secretário da Lei, Augusto Costa, essa alteração pretende ajudar interessados que precisam "dar o pontapé inicial" no currículo.

— Com essa verba é possível promover shows de bandas que estejam começando a carreira e fazer montagens teatrais de custo reduzido — exemplifica.

O secretário afirma que a prioridade no processo de seleção será a qualidade, e não a quantidade de trabalhos. Sendo assim, ele adianta que o valor total disponibilizado para a Lei Murilo Mendes não precisa ser totalmente gasto.

Augusto informou também que ações para evitar débitos futuros por parte dos selecionados foram reforçadas. De acordo com ele, a lei será amparada por um setor jurídico mais atuante em relação às prestações de contas.

Conforme as regras do edital, serão aceitos apenas projetos de cunho artístico-cultural. O tema é livre.

Os trabalhos podem ser executados em diversas setores como cinema, teatro, música e literatura. Mesmo assim, segundo Augusto, a comissão de avaliação tende

a aprovar mais projetos nas áreas em que a procura é maior.

— As maiores buscas são em literatura e música, seguidas de artes cênicas e audiovisual — explica.

O jornalista e professor Robson Terra já teve várias propostas contempladas pela lei. A última delas em 1999. Segundo ele, desde então, nunca deixou de inscrever projetos.

— Enquanto existir essa oportunidade, vou participar — diz.

Como ele explica, é muito difícil trabalhar com arte, já que é muito caro. O professor ressaltou como é complicado, por exemplo, conseguir patrocínios para a produção dessas atividades.

— Se o poder público pode ajudar, o artista deve usar a criatividade para usar a verba da melhor forma ressaltar.

Segundo arcebispo

2010 SERÁ ANO DE AVALIAÇÃO E REVISÃO

O ano de 2010 será período de avaliação e revisão das estruturas da Arquidiocese de Juiz de Fora. O anúncio foi feito ontem pelo arcebispo metropolitano, dom Gil Antônio Moreira, durante encontro que reuniu mais de 100 padres e coordenadores de pastorais e movimentos no Seminário Santo Antônio. Este foi o primeiro encontro de dom Gil com o clero após assumir a Arquidiocese.

De acordo com o coordenador de pastoral, padre Luiz Carlos de Paula, o Ano Sacerdotal e o Ano Catequético,

além do resultado da 47ª Assembleia dos Bispos do Brasil, foram os principais assuntos abordados.

— A reunião é importante para todo clero aprofundar o que a Igreja está vivendo hoje — explicou.

O tema da defesa da vida também foi destacado pelo arcebispo.

— A Igreja é a organização que mais defende a vida e não podemos falhar neste momento em que há diversos projetos de leis abortistas no Brasil. Se o aborto não foi aprovado até hoje, isso se deve a nós, cristãos — completou dom Gil.

JOÃO SCHUBERT



• Dom Gil também destacou a luta pela defesa da vida

Avaliação

A avaliação será executada em três etapas. Inicialmente, os projetos passam por análise documental, em que são avaliadas se as exigências do edital foram atendidas. Em seguida, consultores especializados por área e sub-área atribuem notas de zero a 100 ao projeto.

Na última fase, as propostas que tiverem obtido nota superior a 80 na etapa anterior passam por análise de comissão formada por sete conselheiros e presidida pelo presidente da Funalfa, Toninho Dutra.

Os projetos de baixo custo terão avaliação diferenciada. Não serão analisados pelos consultores especializados.

Após aprovação e recebimento da verba, os trabalhos

deverão ser executados em até oito meses, prorrogáveis por mais dois.

Os recursos serão liberados, preferencialmente, em duas parcelas de 50% do valor total. No entanto, o pagamento pode se estender em até seis parcelas.

Serão impedidos de participar aqueles que possuam projetos não concluídos em edições anteriores ou não tenham feito a devida prestação de contas até o último dia de inscrições. Agentes políticos, bem como funcionários da Funalfa, membros da comissão avaliadora e familiares em até segundo grau dos mesmos também ficam de fora.

Oficinas de graça para estudantes

Oficinas de contação de histórias, dança afro, dança de rua, musicalização e percussão marcarão as atividades do Projeto TIM ArtEducação. O evento, que quer promover a inclusão social e cultural, beneficiará 500 estudantes da rede pública de ensino de vários bairros de Juiz de Fora. O programa tem apoio da Funalfa e coordenação da ONG Humanizarte, de Viçosa.

Os bairros atendidos serão Alto Grajaú (Escola Municipal Murilo Mendes), Dom Bosco (Escola Estadual Dom Orione), Ipiranga (Escola Municipal Gabriel Gonçalves da Silva), Rosário de Minas (Escola Municipal Helena Antipoff), Vila Esperança (Escola Municipal Áurea Nardelli) e Olavo Costa (Curumim e Igreja Nossa Senhora de Fátima).

As inscrições para as oficinas estarão abertas a partir da próxima semana nas escolas envolvidas. Os participantes devem ter entre 8 e 14 anos e estar regularmente matriculados. As oficinas, com duração de seis meses, terão três horas de aula por semana. Após o encerramento do ciclo, uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos poderá definir a continuidade do programa por mais seis meses.

Juiz de Fora recebe o projeto pela primeira vez. Além da cidade, o TIM ArtEducação é realizado em outros 11 municípios mineiros